

Luís Mestre

A Manhã, A Tarde e A Noite



1º PRÉMIO DO CONCURSO
FUNDAÇÃO INATEL | TEATRO - NOVOS TEXTOS 2010



Luís Mestre

A Manhã, A Tarde e A Noite

1º PRÉMIO DO CONCURSO

FUNDAÇÃO INATEL | TEATRO - NOVOS TEXTOS 2010



Título: A Manhã, A Tarde e A Noite

Autor: Luís Mestre

Edição: Fundação INATEL

Paginação: Lília Moniz

Tiragem: 750 exemplares

ISBN: 978-972-9208-94-2

Depósito Legal: 319998/10

Produção: Quadrante Zero - Produção e Actividades
Artísticas, CRL, Oeiras

Impressão: Artipol, Artes Tipográficas Lda, Águeda

NOTA INTRODUTÓRIA

Procuro uma dramaturgia completamente portuguesa: onde as personagens não têm ecos de outras línguas transformadas na língua de Camões, onde os universos em que se movem não são importados dos filmes americanos, universos que não reproduzem uma realidade lusitana. Ou que vivam num espaço qualquer que não o nosso na imaginação geográfica do autor e do leitor. (Pois sinto que com todos estes aspectos teremos sempre fotocópias e não originais.)

Quero escrever sobre famílias portuguesas, sobre o napeirão em cima da televisão, as salas pequenas com cortinas fechadas, com a verborreia incontável do seio familiar, a guerrilha constante entre pessoas que partilham o mesmo espaço. Do mesmo laço de sangue.

Quero que essas personagens portuguesas partilhem o seu espaço connosco, sem o saberem, já que vivem aqui ao lado. Quero ver nelas a disfuncionalidade, a falta de comunicação, o egoísmo, o amor-duro entre os laços de sangue, e a capacidade de auto-destruição (individual e familiar) dos protagonistas desses mesmo laços.

Quero uma dramaturgia completamente portuguesa com memórias portuguesas.

Algumas porções do diálogo aparecem em parêntesis, e servem para marcar uma pequena mudança de perspectiva por parte do emissor – uma mudança momentânea para um modo mais introspectivo.

Um pneu com gás (gíria) não é mais do que uma água com gás, servida num copo com uma rodela de limão.